

TSE confirma verticalização

ANTONIO MOREIRA - 15/05/2006

Os partidos no Estado vão ter que seguir as mesmas alianças nacionais. Políticos admitem coligações informais

A verticalização vai valer para as eleições deste ano. A confirmação foi dada ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que negou por unanimidade pedido feito pelo PSL, no qual o partido solicitou que as legendas pudessem fazer coligações livremente nos estados, sem obedecer às alianças partidárias feitas em nível federal.

Os ministros usaram o argumento do princípio da anualidade, que constitucionalmente exige que qualquer mudança no processo eleitoral seja feita com um ano de antecedência das eleições. Para eles, essa mudança, agora, afetaria a segurança jurídica das decisões tomadas pela Corte.

O presidente do PFL no Espírito Santo, Sérgio Aboudib, criticou a medida e disse que a verticalização é prejudicial no ponto de vista do eleitor.

“Embaraça a cabeça do eleitor, na medida que ele não entende quem está com quem. O mais esclarecido percebe as alianças,

mas quem não acompanha, fica perdido”, comenta.

Diante desse cenário, os políticos apontam para a possibilidade de fazer alianças “brancas”, que são coligações informais para apoiar um ou outro candidato.

Essa medida foi reforçada pelo presidente regional do PSB, o deputado federal Renato Casagrande. “Além das coligações formais, teremos alianças brancas”, afirma.

E acrescenta: “O PSB não tem definição nacional, então, dependemos disso para saber quais coligações vamos fazer.”

O ponto negativo da informalidade é que os partidos não vão poder colocar seus aliados informais nas propagandas eleitorais. Dessa forma, as legendas terão como saída lançar candidatos “laranjas” – que não têm o objetivo de vencer – para preencher o tempo na propaganda eleitoral.

Para o presidente regional do PSDB, Luiz Paulo Vellozo Lucas, a confirmação sobre a verticalização vai reforçar a atuação do partido.



O deputado Renato Casagrande espera a definição nacional do PSB

AS OPINIÕES

“Nacionalmente, quem faz candidatura própria amarra o partido nos estados. O PSB não tem definição nacional, então, aguardamos para saber qual coligação vamos fazer.”

Renato Casagrande,
presidente do PSB

“O PFL, nacionalmente, caminha no processo de aliança com o PSDB. Aqui, apoiamos a candidatura ao Senado do tucano Luiz Paulo Vellozo Lucas. Se o PMDB tiver candidato à Presidência, a coligação será informal.”

Sérgio Aboudib,
presidente do PFL

“Se o PMDB tiver candidato próprio à Presidência, o PSDB não poderá coligar com o PMDB no Estado, formalmente. Mas isso não muda nada no PSDB, que apóia o projeto de reeleição de Paulo Hartung.”

Luiz Paulo Vellozo Lucas,
presidente do PSDB

“No PT, há o desafio para atrair aliados, como o PSB, PL, PCdoB. Lula tem a dificuldade de fazer coligações formais, então, o mais provável é que ocorra alianças informais.”

Claudio Vereza, presidente do PT

Fonte: Lideranças consultadas